Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 14 de Agosto de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 7

A SUTILEZA DA RELATIVIZAÇÃO DA BÍBLIA

TEXTO ÁUREO

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça." (**2Tm 3.16**)

VERDADE PRÁTICA

A Bíblia é a inspirada, a inerrante e a infalível Palavra de Deus. Por isso, não podemos relativizá-la.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 12.2
É preciso não se conformar e se transformar pela renovação do entendimento

Quinta – Sl 11.3
Se os fundamentos forem destruídos, o que o justo fará?

Terça – Is 5.20
Não se pode relativizar as Sagradas Escrituras

Sexta – 2Tm 3.15
O fundamento da vida cristã deve iniciar na tenra idade

Quarta – Hb 13.8
A Bíblia não muda porque Jesus Cristo é o mesmo

Sábado – 2Tm 3.16
As Escrituras como única regra de fé e de conduta

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 3.14-17

14 – Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.
15 – E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.
16 – Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,
17 – para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Caro professor, prezada professora, nesta lição estudaremos o processo de relativização da Bíblia. Por isso, ela se desdobra em quatro tópicos: Primeiro – A Bíblia e o Espírito desta Era; Segundo – A Bíblia e o Politicamente Correto; Terceiro – A Bíblia e o outro Evangelho; Quarto – A Bíblia, sempre atual Palavra de Deus. Basicamente, esse conteúdo mostra o processo de desconstrução e de relativização que certos mestres estão fazendo com a Bíblia; a construção de uma narrativa e a criminalização da opinião que enaltecem os valores da Bíblia; a promoção de novas metodologias de interpretação, bem como novas teologias, a partir da Bíblia e, finalmente, a afirmação cristã da Bíblia como a inerrante Palavra de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Destacar os aspectos desconstrucionistas e relativistas a respeito da Bíblia; II) Explicar o processo de construção de narrativas para criminalizar a opinião doutrinariamente conservadora da Bíblia; III) Pontuar as novas metodologias e teologias a partir da relativização da Bíblia; IV) Afirmar que a Bíblia é um livro revelado e inspirado por Deus.

B) Motivação: Vivemos sob uma ideologia que domina os ambientes intelectuais e culturais de nossa sociedade: universidades, jornalismo, cinema etc. Essa influência não deixaria de atingir a fé cristã. Há um movimento intelectual de dentro do meio evangélico que busca desconstruir a visão conservadora da Bíblia, relativizando assim os grandes ensinamentos milenares que herdamos de nossos antigos pais. É preciso estar consciente a respeito desse movimento.

C) Sugestão de Método: Certamente seus alunos já tomaram conhecimento pela internet a respeito de líderes que se denominam cristãos, mas defendem a liberação do aborto, a normalização da homossexualidade etc. Por isso, dê a oportunidade para um ou dois alunos no máximo contar a respeito dessa experiência. Não passe de cinco minutos com essa atividade introdutória para o desenvolvimento da lição. Em seguida, diga que as ideias defendidas por esses líderes têm a ver com a proposta de desconstrução e relativização da interpretação e dos valores da Bíblia como Palavra de Deus.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Conclua a lição incentivando os alunos a lerem bons livros que valorizam os antigos postulados da Bíblia como Palavra de Deus. Obras como a Origem da Bíblia, editada pela CPAD, dentre outras, são um grande auxílio para este trabalho apologético a respeito da Bíblia.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que lhe darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Apego à Bíblia como Antídoto” é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito de como a igreja pode se proteger do processo de desconstrução e relativização da Bíblia; 2) O texto “A Inspiração das Escrituras” traz uma proposta de aplicação para afirmar a autoridade das Escrituras.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Não é novidade para ninguém que a Bíblia sempre sofreu ataques ao longo dos séculos. Não foram poucas as tentativas de desacreditá-la e, até mesmo, aboli-la da sociedade. As táticas foram muitas. Às vezes seus exemplares foram queimados; outras vezes a Bíblia foi considerada perigosa, obsoleta e desnecessária. Enfim, em diferentes momentos e épocas sempre houve algum levante contra a autoridade das Escrituras. Hoje não é diferente.

Como Palavra de Deus, a Bíblia tem incomodado muito àqueles que não acreditam nas verdades contidas nas suas páginas. Desde sempre o Livro que fala de Deus tem sido combatido e perseguido, sendo que, ultimamente, temos percebido que houve uma mudança de estratégia por parte dos nossos inimigos. Por experiência, eles sabem que não conseguirão destruir a Palavra de Deus. Por conta disso, ultimamente, a estratégia dos adversários da genuína Palavra de Deus é tentar desacreditá-la e relativizá-la.

Veremos, nessa lição, algumas das artimanhas que estão sendo utilizadas para esse fim.

Infelizmente, há quem afirme que a Bíblia precisa ser “atualizada”. Geralmente esse posicionamento é tomado quando se trata de questões de natureza social e comportamental. Assim, há quem defenda que a Bíblia precisa ser “ressignificada”. Em outras palavras, para ele, a Palavra de Deus está desatualizada nessas questões sociais e comportamentais ou, no mínimo, mal traduzida, mal interpretada e, portanto, mal aplicada.

Alguém afirmar que a Bíblia precisa ser atualizada ou ressignificada nos mostra que, no mínimo, essa pessoa não compreendeu o papel que a Palavra de Deus deve exercer na vida do cristão. Nós não podemos buscar que a Palavra de Deus se adapte ao que deseja o nosso coração ou mesmo, ao que pensamos que é “correto”. O que deve ser feito é que cada um de nós se adeque ao que a Bíblia estabeleceu como padrão para uma vida que agrade a Deus e não o contrário. Continuamos crendo e afirmando que a Bíblia é a nossa única regra de fé e prática e que esse livro é o único que deve exercer a autoridade máxima sobre a nossa vida. Isso, é claro, para aqueles que querem alcançar a salvação. Leiamos **Rm 1.16 – ARC**:

> “*Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego*”.

Palavra-Chave: *Relativização*

I. A BÍBLIA E O ESPÍRITO DESTA ERA

1. A desconstrução. Não é incomum encontrarmos na literatura, ou nas mídias sociais, expressões como: “a era do vazio”; “pós-verdade”, “o fim das certezas”, “cultura líquida” ou ainda “desconstrução”. São formas diferentes para nomear o mesmo fenômeno cultural que impera na sociedade contemporânea, também denominado de pós-moderno.

Essas expressões nos mostram, claramente, que a sociedade está caminhando para uma situação de total perda dos referenciais. A expressão “o fim das certezas” deixa claro que, para muitos, não existe mais uma verdade absoluta. O que está, cada vez mais, ganhando valor na sociedade é a “opinião” das pessoas, e não as verdades estabelecidas há muito tempo. É comum encontrarmos nas redes sociais pessoas questionando afirmações de especialistas em determinados assuntos, contrapondo essas afirmações com argumentos de que “eu não acho”; “eu não vejo assim”. Cada um quer desenvolver sua própria definição a respeito de tudo na vida, e não está mais aceitando o posicionamento dos especialistas nesses temas.

Em palavras mais simples, esse novo modelo ou paradigma cultural se contrapõe ao cristianismo procurando desconstruir, não apenas sua herança cultural, mas, sobretudo, seu conjunto de valores ético-morais e espirituais (cf. Rm 12.2).

Quando falamos a respeito da Palavra de Deus, as pessoas têm tentado desconstruir os valores defendidos pela Bíblia, se apoiando em várias teses que, quando confrontadas com a verdade, não se sustentam. A questão principal é que, conforme já mencionamos, em vez de se submeter ao que a Bíblia nos propõe, as pessoas preferem tentar adaptá-la ao seu modo de vida e, quando não conseguem sucesso, buscam desconstruir tudo aquilo que a Palavra de Deus representa para a humanidade.

Enfim, é uma nova forma de pensar e agir diferente daquela que estávamos habituados a enxergar. A consequência disso tudo é a relativização das Escrituras (Is 5.20).

A relativização das Escrituras nada mais é do que não mais considerar as verdades bíblicas como absolutas, e sim como relativas, ou seja, nada do que a Bíblia afirma deve ser aplicado de forma direta, e sim analisado de acordo com os diversos pontos de vista. Com isso, chegamos a um ponto que, para muitos, não há verdade absoluta na Palavra de Deus e sim que toda afirmação bíblica depende de alguma outra coisa para se determinar se é verdade ou não.

2. O relativismo. Dentro dessa nova configuração cultural, o relativismo é inevitável. Não há valores perenes ou absolutos. Tudo é relativo.

Conforme acabamos de tratar, tudo o que a Bíblia afirma “depende” de algum tipo de análise para se determinar onde é que “vale” essa afirmação.

Na verdade, há muito que o relativismo ético-moral vem se insurgindo na sociedade e de forma sorrateira na igreja. Não há mais parâmetro por meio do qual se possa dizer o que é certo ou errado. Tudo é relativo.

Entre aqueles que não conhecem a Deus, tudo o que é colocado como “padrão moral” está sendo questionado e desacreditado. Para eles, não existe mais padrão para nada. Segundo eles, todos têm a “liberdade” de estabelecer seus próprios padrões, sejam relativos à moral, à ética, ou a qualquer tipo de comportamento.

Isso significa dizer que qualquer julgamento depende do ponto de vista de quem julga ou analisa.

Conforme tratamos há pouco, para essas pessoas não existe verdade absoluta.

Por essa perspectiva, a Bíblia representa apenas mais um ponto de vista dentre vários outros (cf. Hb 13.8).

Conforme o comentarista pontuou, para essas pessoas, o que a Bíblia diz não passa de mais um “ponto de vista” referente a algum tema.

SINOPSE I

O Espírito desta era contribui para a desconstrução e relativização da Bíblia.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

APEGO À BÍBLIA COMO ANTÍDOTO

“Em 2003, o projeto genoma humano identificou, pela primeira vez, aproximadamente 20 a 25 mil genes no DNA humano. Do ponto de vista biológico, os genes determinam as características particulares de cada organismo. Deus é um

grande engenheiro pelo fato de nos ter criado de tal modo! Nossos genes determinam como vamos evoluir ou, em alguns casos, decair conforme o andamento da nossa vida. A cor dos nossos olhos, nossa altura e até mesmo a propensão para certas doenças são exemplos de como somos tecidos nos detalhes celulares, no que diz respeito ao aspecto físico. Por analogia, as igrejas também têm uma 'constituição genética' – crenças, princípios e compromissos que costumam direcionar e determinar sua existência espiritual, sua dinâmica como comunidade e, finalmente, seus impactos sobre o mundo. A questão de que a igreja tem a Escritura na medula óssea pode parecer irracional, mas nem sempre é o caso. Na América do Norte temos vivido uma 'doença genética' na igreja, manifestada por uma preocupante expansão rápida de um analfabetismo bíblico" (GUTHRIE, George. **Lendo a Bíblia Para a Vida:** *Seu Guia para Entender e Viver a Palavra de Deus*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.267).

II. A BÍBLIA E O POLITICAMENTE CORRETO

1. A criação de uma narrativa. "Destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?" (Sl 11.3 – **NAA**). Essa pergunta do salmista ecoa em nossos dias. Os fundamentos estão sendo derrubados, destruídos.

Que fundamentos são esses? Eles são representados pelas verdades ensinadas na Palavra de Deus. Quando os paradigmas judaico-cristãos impregnavam a cultura, tínhamos a segurança de que nossas ações estavam baseadas em verdades eternas, que dirigiam, de certa forma, a vida em sociedade. Com a desconstrução cultural que a humanidade vem sofrendo, esses fundamentos foram destruídos, ou seja, foram removidos do senso comum, não restando nada mais do que um caos moral.

É preciso observar que isso não é um fenômeno aleatório, impensado. Não. Trata-se de uma narrativa ardilosamente construída com o fim de desconstruir os valores cristãos e substituí-los por outros.

Tendo como objetivo essa mudança cultural promovida pelo inferno, fez-se necessário que algum tipo de mecanismo pudesse garantir essa "liberdade" de opinião e de ação.

É aí que se cria uma narrativa ou história para se chegar a esse fim. Surge o discurso do "politicamente correto".

O que chamamos hoje de “politicamente correto” é a regra que proíbe que ideias sejam discutidas e classificadas através da argumentação. Quando alguém defende um ponto de vista, essa pessoa não pode ser questionada, pois fazer isso seria “politicamente incorreto”. Todos deveriam apoiar esse ponto de vista, motivados pela “liberdade de pensar” que todos temos.

Dentro desse modelo criou-se uma nova moralidade, uma nova ética, e, portanto, uma nova forma de dizer o que é certo e errado.

Ou seja, o certo e errado depende do ponto de vista de cada pessoa, e ninguém, segundo o modelo do “politicamente correto” tem o direito de ir contra isso. Para eles, como não há verdade absoluta, todos podem determinar o seu “certo e errado”.

Por esse novo modelo está correto se fazer aborto e proibir a leitura da Bíblia em espaços públicos (cf. 2Tm 3.12-14).

Essa questão é mais uma indicação de que, para essas pessoas, não há mais verdades absolutas. Dentro do modelo do “politicamente correto” encontramos todos os tipos de loucura, incluindo a defesa do aborto. Vejam o quanto essas pessoas estão afastadas de Deus.

Dentro dessa narrativa do politicamente correto não há espaço para a Bíblia.

Como a Bíblia contém apenas verdades absolutas, essas pessoas não aceitam o que a Palavra de Deus tem a dizer.

2. A criminalização da opinião. Pensar diferente dessa nova narrativa que foi criada é estar sujeito à censura. Na verdade, toda forma de pensar diferente dessa narrativa é criminalizada. Há, portanto, uma ditadura da opinião. Quem pensa diferente deve ser execrado e, até mesmo, punido. É a ditadura do politicamente correto.

A situação está tão complicada que, conforme o comentarista pontuou, não se pode mais debater ideias e práticas, principalmente no sentido de discutir esses pontos defendidos por muitos que são contrários ao que a Palavra de Deus nos orienta. Questioná-los ou mesmo emitir opinião contrária ao que essas pessoas defendem se

constitui em “crime”. Não há mais espaço para a discussão de ideias. O que vemos ocorrer é a imposição de pensamentos e práticas que ofendem claramente os padrões bíblicos de comportamento. Isso representa, conforme o comentarista pontuou, uma ditadura.

Não há espaço para cristãos conservadores.

Por conservadores entenda-se aqueles que defendem os padrões éticos e morais baseados nos paradigmas judaico-cristãos. Nós cristãos deveríamos estar enquadrados na categoria de conservadores, pois defendemos a ética e a moral ensinada na Palavra de Deus.

O cristianismo, que no ocidente é a cultura majoritária, está sendo banido para a periferia, transformando-se numa contracultura (cf. Mt 10.22).

Aqui precisamos entender que antigamente, o paradigma judaico-cristão estava fortemente presente na cultura ocidental. Com as mudanças culturais ocorridas nas últimas décadas, esse paradigma foi sendo removido da cultura e, atualmente, muito pouco desse padrão ético e moral ainda está presente. Isso significa que a influência desse paradigma na cultura foi quase que completamente removido. Quando o comentarista menciona que o cristianismo se transformou numa contracultura, ele está querendo dizer que tudo o que o Cristianismo defende vai de encontro ao que a cultura vive e, por conta disso, o Cristianismo se transformou em algo que se opõe à cultura vigente.

No mundo todo vemos sites cristãos conservadores sendo censurados e banidos.

Conforme mencionamos, ninguém teria mais o direito de discutir ideias e de ser contrário ao que a cultura popular defende. Qualquer que se posiciona contra o que é defendido pela humanidade, acaba sofrendo censura e até banimento, seja das redes sociais ou mesmo do convívio social.

SINOPSE II

Há uma formação de narrativa a respeito da Bíblia para criminalizar a opinião ancorada nos antigos postulados da fé cristã.

III. A BÍBLIA E O OUTRO EVANGELHO

1. Uma nova metodologia. Dentro da cultura pós-moderna, do politicamente correto, surge a necessidade de ressignificar a Bíblia.

Nesse tópico o comentarista está "assumindo o papel" de alguém que se deixou dominar pela cultura e que, por se sentir "desconfortável" com o que a Bíblia afirma, está buscando ressignificá-la, ou seja, está buscando interpretá-la de forma a minimizar o seu desconforto.

A Palavra de Deus precisa ser atualizada para que fale a mesma língua dentro dessa nova configuração cultural. Surge a necessidade de se criar uma nova metodologia no processo interpretativo do texto bíblico.

O desconforto que a verdade bíblica causa nessas pessoas faz com que elas acreditem que a interpretação bíblica construída ao longo dos séculos está desatualizada e que se torna necessário que uma nova interpretação da Palavra de Deus seja feita, levando em consideração os novos valores presentes na cultura. Eles querem adaptar a Bíblia ao seu novo modo de vida.

Nesse caso, o leitor, e não o autor bíblico, passa a ser mais importante; dizendo de outra forma: não importa o que o autor do texto bíblico disse, mas o que o leitor contemporâneo acha que está certo. É o que os exegetas denominam de hermenêutica centrada no leitor. O autor bíblico deixa de ter importância.

Aqui é aquela questão de que não há, para essas pessoas, verdades absolutas. Eles querem analisar tudo de acordo com o seu pensamento e entendimento, ferindo, muitas vezes, até as regras básicas de interpretação de texto para poderem defender seu

ponto de vista. Não importa mais o que o texto signifique e sim como a pessoa "quer" interpretar aquele texto.

Então, vale tudo.

Aqui é aquela questão de que, não havendo verdade absoluta, qualquer coisa pode ser considerada como verdade.

A Bíblia precisa se ajustar a essa nova metodologia.

Ironicamente, é isso que eles pensam: a Bíblia está desatualizada.

Assim surge, portanto, outro evangelho (cf. Gl 1.9).

Paulo afirmou que, se alguém aparecesse pregando outro evangelho, que fosse considerado como anátema, ou seja, maldito. Muitos se tem feito malditos, segundo a palavra de Paulo, pois tem apresentado um evangelho diferente daquele que o apóstolo dos gentios apresentou.

2. Novas teologias. Esse "outro evangelho" também possui sua própria teologia. Todo o texto bíblico passa por uma nova ressignificação. A Bíblia, portanto, deveria ser toda atualizada. Surge o "evangelho social" (cf. Jo 6.26).

Percebam que nesse "outro evangelho", a questão fundamental de levar as pessoas ao arrependimento foi removida. Tanto João Batista como o Senhor Jesus iniciaram seus ministérios apontando a necessidade de arrependimento. Leiamos **Mt 3.1,2 – ARC**:

> "*E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus*".

Leiamos também **Mt 4.17 – ARC**:

> "*Desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus*".

Toda teologia que exclui a necessidade de arrependimento é um “outro evangelho” e, portanto, deve ser descartada.

Dentro do contexto evangélico o velho marxismo ganha uma nova roupagem. Assim, os relacionamentos homoafetivos são vistos a partir da perspectiva da denominada “teologia inclusiva”. É dentro dessa nova perspectiva que se faz apologia do evangelho social, ecumênico e homoafetivo. Essa é a nova configuração teológica.

Nessa “teologia inclusiva” não há confrontação do pecado, ou seja, a pessoa é convidada a vir para a Igreja e permanecer da mesma forma que estava. Nesse tipo de evangelho não há renúncia, transformação e libertação. O objetivo é fazer com que todos sejam “aceitos” da forma que são e permaneçam dessa forma. Mas Paulo afirma que somos transformados, dia após dia. Leiamos **2Co 3.18 – NVT**:

> “*Portanto, todos nós, dos quais o véu foi removido, podemos ver e refletir a glória do Senhor, e o Senhor, que é o Espírito, nos transforma gradativamente à sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com ele*”.

Qualquer pensamento que destoe desse é considerado fascista, homofóbico e discurso de ódio. Isso explica a censura pública que muitos cristãos estão sofrendo.

Esse posicionamento é aquele defendido pelo “politicamente correto”. Qualquer que se levante para questionar o que está sendo defendido e praticado hoje, principalmente na área da sexualidade, é taxado com esses adjetivos listados pelo comentarista.

SINOPSE III

O outro Evangelho promove novas metodologias de leitura da Bíblia e, consequentemente, novas teologias e modismos.

IV. A BÍBLIA, SEMPRE ATUAL PALAVRA DE DEUS

1. Revelada por Deus. Para o cristão, a Bíblia é um texto antigo com uma mensagem atual. Ela foi, é e sempre será relevante.

Segundo Billy Graham, "A Bíblia é mais atual do que o jornal de amanhã". Por ser a Palavra de Deus, a Bíblia nunca perde sua atualidade, pois o texto foi totalmente inspirado pelo Espírito Santo. Na Bíblia encontramos tudo o que precisamos para termos uma vida que agrade a Deus. Segundo o salmista, ela é lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho (Sl 119.105).

A razão disso é que a Bíblia é a revelação de Deus à humanidade (2Pe 1.16-21). Deus se revelou através das páginas da Bíblia (2Tm 3.16,17).

A Bíblia é o testemunho que Deus deu de Si mesmo à humanidade. Sua escrita foi totalmente inspirada pelo Espírito Santo e, por conta disso, foi-nos dada como uma carta de um Pai amoroso aos Seus filhos.

Qualquer tentativa de "ressignificar" ou "atualizar" a Bíblia, fazendo com que ela se ajuste a essa cultura contemporânea, deve ser rejeitada e vista como uma heresia.

Conforme citamos lá no início da lição, na Bíblia encontramos as verdades absolutas. Nenhuma verdade absoluta pode se ajustar ao que quer que seja. Ela deve ser acatada e obedecida. Ponto.

A Bíblia não pode nunca ser ajustada a mentalidade de uma cultura caída e, portanto, afastada de Deus (Is 59.1-4).

Conforme já citamos, a cultura está em constante transformação. Já a Bíblia não muda, pois foi inspirada por um Deus que não muda. Leiamos **Tg 1.17 – ARC**:

> "*Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação*".

Os pregadores que levantaram essa bandeira apóstata, na verdade, devem ser vistos como falsos profetas. Às vezes parecem anjos de luz, mas, na verdade, pregam ensinos de demônios (1Tm 4.1). O fim é afastar a humanidade da cruz de Cristo.

Em decorrência desse tipo de situação é que precisamos estar firmes na nossa fé em Deus e com o coração cheio da Palavra de Deus. Precisamos estar convictos de que a Bíblia é a Palavra de Deus e de que seus escritos são a verdade absoluta. Dessa forma não seremos influenciados por esses pregadores de heresias que, conforme o comentarista pontuou, estão agindo como instrumentos do nosso inimigo.

2. Inspirada por Deus. A Bíblia é a revelação de Deus. Isso significa que ela tem origem em Deus e por Ele foi inspirada. Paulo, o apóstolo, disse que toda Escritura é inspirada por Deus (2Tm 3.16).

Conforme já citamos anteriormente.

Nenhum livro, por mais espetacular que seja, pode se colocar em pé de igualdade com a Bíblia. A razão é que a Bíblia possui inspiração divina, as outras literaturas não. Alguém pode receber de Deus alguma iluminação para dizer ou escrever algo, mas ninguém pode dizer que foi "inspirado" por Deus da mesma forma que os escritores bíblicos foram. Isso é o que faz a Bíblia ser diferente como obra literária.

De acordo com o que já tratamos nessa lição, a Bíblia é o único livro que deve exercer total autoridade sobre a vida do cristão, justamente pelo fato de sua escrita ter sido inspirada pelo Espírito Santo, sendo, portanto, a Palavra de Deus. Nenhum outro livro tem condições de requerer essa classificação. A Bíblia é única.

É um livro com uma mensagem especial e atual porque espelha a mente de Deus.

Pois foi inspirada pelo próprio Deus, na pessoa do Espírito Santo.

SINOPSE IV

A Bíblia é a Palavra de Deus porque foi revelada e inspirada por Ele.

AUXÍLIO APOLOGÉTICO

A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

"(3) Jesus também ensinou que a Escritura é a inspirada Palavra de Deus até em seus mínimos detalhes (Mt 5.18). Afirmou, também, que tudo quanto Ele disse foi recebido da parte do Pai e é verdadeiro (Jo 5.19,30,31; 7.16; 8.26). Ele falou da revelação divina ainda futura (i.e., a verdade revelada do NT), da parte do Espírito Santo através dos apóstolos (Jo 16.13; cf. 14.16,17; 15.26,27).

(4) Negar a inspiração plenária das Sagradas Escrituras, portanto, é desprezar o testemunho fundamental de Jesus Cristo (Mt 5.18; 15.3-6; Lc 16.17; 24.25-27,44,45; Jo 10.35), do Espírito Santo (Jo 15.26; 16.13; 1Co 2.12,13; 1Tm 4.1) e dos apóstolos (3.16; 2Pe 1.20,21). Além disso, limitar ou descartar a sua inerrância é depreciar sua autoridade divina.

(5) Na sua ação de inspirar os escritores pelo seu Espírito, Deus, sem violar a personalidade deles, agiu neles de tal maneira que escreveram sem erro (3.16; 2Pe 1.20,21; ver 1Co 2.12,13)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1882).

CONCLUSÃO

Vimos, portanto, nesta lição, que há toda uma narrativa com o propósito de desacreditar a Bíblia. Para os defensores desse novo modelo cultural, a Bíblia não passaria de um livro obsoleto, produto de uma época, e que, portanto, precisa ser atualizada. Em outras palavras, a Bíblia não seria mais relevante para essa geração. Aqueles que já aderiram a essa suposta necessidade de atualização do texto bíblico, alegando que ele precisa ser relevante para essa geração, desenvolveram metodologias e teologias próprias. Dentro dessa nova forma de entender o texto, a Bíblia é que precisa de ajustes, e não o homem se ajustar a ela.

Todo cristão que segue a ortodoxia bíblica deve rejeitar tal ensino. Não podemos aceitar nada que mutile a Bíblia por conta do politicamente correto. Não podemos rejeitar o que ensina a ortodoxia cristã ou trocá-la pelas novas teologias. A Bíblia é a Palavra de Deus e, por isso, sempre será atual e relevante para a humanidade.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quais expressões referem-se ao fenômeno cultural pós-moderno?
"A era do vazio"; "pós-verdade", "o fim das certezas", "cultura líquida" ou ainda "desconstrução".

2. O que caracteriza o relativismo?
Não há valores perenes ou absolutos. Tudo é relativo.

3. O que não há espaço na narrativa do politicamente correto?
Dentro dessa narrativa do politicamente correto não há espaço para a Bíblia.

4. O que a Bíblia é para o cristão?
Para o cristão, a Bíblia é um texto antigo com uma mensagem atual.

5. O que distingue a Bíblia de outras obras literárias?
A inspiração divina. Enquanto as outras obras são de inspiração humana, a Bíblia é de inspiração divina.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A SUTILEZA DA RELATIVIZAÇÃO DA BÍBLIA

Nas lições anteriores, tratamos a respeito da oposição humanista contra os valores bíblicos observados pela Igreja. Nesta lição, veremos em que consiste as sutilezas de Satanás na relativização das Escrituras Sagradas. As investidas de Satanás são aplicadas a diversas áreas da sociedade, como a política, a educação, a família e, obviamente, a própria religião. Esses setores da sociedade são alvos contínuos de inversão de valores na tentativa de desconstruir das relações humanas os princípios tradicionais que ascendem do Cristianismo.

Apesar dos devaneios que os seguimentos religiosos de origem cristã têm apresentado ao longo dos anos, a Palavra de Deus persiste em se mostrar poderosa, influente, viva e eficaz para transformar vidas cotidianamente (Hb 4.12). Embora, de forma sutil, haja um movimento no meio evangélico que tenta descaracterizar a Bíblia como inspirada e infalível Palavra de Deus, o Espírito Santo continua a soprar nos corações e a batizar com fogo. Essa é uma dentre muitas provas de que o poder das Escrituras Sagradas é real e atual.

Infelizmente, o movimento que tenta descredenciar a Bíblia como suficiente origina-se de “teologias inclusivas”. Apesar de assumir aparentemente um perfil agregador, social e de valorização do indivíduo enquanto pessoa, essas teologias, de forma sutil, reinterpretam a Palavra de Deus. Para os seus críticos, o Evangelho deve se adequar ao tipo de pessoas que vivem na sociedade moderna, suscitando assim uma geração de crentes pouco compromissados ou confiantes no poder transformador e libertador da Palavra de Deus.

Na obra “Teologia Sistemática Pentecostal”, editada pela CPAD (2008), o pastor Claudionor de Andrade cita Wayne Gruden, que discorre sobre a completude das Escrituras Sagradas: “A Bíblia contém todas as palavras divinas que Deus quis dar ao Seu povo em cada estágio da história da redenção e que hoje contém todas as palavras de Deus de que precisamos para a salvação, para que, de maneira perfeita, nEle possamos confiar e a Ele obedecer”. Logo, a Bíblia é suficiente para oferecer ao crente a manutenção da fé e a confiança na vida eterna.

Deste modo, a Igreja do Senhor não precisa atualizar a Bíblia, porquanto esta já é atual. O seu dever, enquanto Corpo de Cristo, é se posicionar insistentemente em defesa dos princípios basilares da fé pautados na Bíblia, nossa única regra de fé e prática.